



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Moreira, Carina Rafaela Rodrigues

Reabilitação da Casa de Diniz

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3774>

Metadados

Data de Publicação	2021
Resumo	O relatório apresentado tem como objetivo descrever todo o processo de trabalho para a Unidade Curricular Projeto Final, cuja a vertente escolhida foi Design de Interiores, lecionada na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). O foco da proposta consiste na reabilitação de uma quinta, procurando assim uma melhor organização funcional e aprimorar condições de vida. Para que isso seja possível, serão revistas as plantas, de modo que, seja de um...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Design de interiores, Reabilitação, Residência, Restauro
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-01T05:17:12Z com
informação proveniente do Repositório



Projeto Final de Design de Interiores Reabilitação da Casa de Diniz

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Carina Moreira | 20180580

Orientadores

Graça Pedroso

Sérgio Simões

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em designação da Licenciatura, realizada sob a orientação científica da professora Doutora Graça Pedroso e do professor Doutor Sérgio Simões, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Coordenador de curso de DIE: Professor Joaquim Bonifácio

Junho de 2021

Composição do júri

Presidente do júri

Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Arguente

Pedro Paulo Eugénio de Oliveira

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes

Professora Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Sérgio Manuel Castanhas Simões

Assistente Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Agradecimentos

Dizer obrigada, maior parte das vezes, não é suficiente para agradecer a todas as pessoas que contribuíram durante o meu percurso até chegar aqui, por não me deixarem desistir por mais vontade que tenha tido, por me apoiarem sempre que necessitei.

Estou eternamente agradecida e não sei neste momento como retribuir todo o carinho, apoio e ajuda dos meus amigos ao qual nunca teria entregue este trabalho finalizado.

À minha família que mesmo sem perceberem do assunto, sempre me apoiaram e me ajudaram a escolher um caminho nas decisões mais difíceis a tomar.

Por último, mas não menos importante, aos meus professores pelos conhecimentos transmitidos em toda a licenciatura. Em especial ao diretor do curso o professor Joaquim Bonifácio por todas as horas de esclarecimento e por toda a paciência. Aos meus orientadores, os Professores Graça Pedroso e Sérgio Simões, do fundo do coração um obrigado enorme pelo acompanhamento, dedicação, esclarecimento e todo o apoio incondicional durante todo o projeto final.

Resumo

O relatório apresentado tem como objetivo descrever todo o processo de trabalho para a Unidade Curricular Projeto Final, cuja a vertente escolhida foi Design de Interiores, lecionada na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

O foco da proposta consiste na reabilitação de uma quinta, procurando assim uma melhor organização funcional e aprimorar condições de vida. Para que isso seja possível, serão revistas as plantas, de modo que, seja de um melhor entendimento sobre o que posso e devo demolir. A zona a trabalhar será a ala principal do primeiro piso, assim como os dois salões apegados a esta.

Palavras chave

Design de Interiores; Reabilitação; Residência, Restauro.

Abstract

The presented report aims to describe the entire work process for a Final Project Curricular Unit, whose chosen strand was Interior Design, taught at the Superior School of Applied Arts (ESART) of the Polytechnic Institute of Castelo Branco (IPCB).

The focus of the proposal is to rehabilitate a farm, thus seeking a better functional organization and improving living conditions. For this to be possible, they will be reviewed as plants, so that it is a better understanding of what I can and should demolish. The area to be worked on will be the main wing on the first floor, as well as the two halls attached to it.

Keywords

Interior Design; Rehabilitation; Residence, Restoration.

Índice Geral

1. Introdução.....	1
2. Anteproposta	2
2.1 Identificação do Espaço a Intervir.....	3
2.2. Localização	4
2.5 Definição das condicionantes do projeto	7
2.5.1 Registo fotográfico.....	9
Fotos dos Espaços	9
Plantas	11
2.6 Objetivos a Atingir	12
2.7 Metodologia de Trabalho.....	13
2.8 Planeamento das Atividades a Desenvolver	14
3. Pesquisa e Espaços Semelhantes.....	15
3.1 Breve História da Cidade	15
3.2 Quintas Senhoriais	16
3.3 Turismo Rural	17
3.4 Contexto Histórico.....	18
3.5 Contexto Urbano	20
3.6 Pesquisa Exploratória Sobre Casos de Estudos	21
3.6.1 Quinta do Fortunato,	21
3.6.2 Nap Am Homestay	22
3.6.3 Apartamento Palatina I	23
3.7 Pesquisa Pausadas e Hotéis de Portugal.....	24
3.7.1 Pousada Convento de Belmonte	24
3.7.2 Hotel Rural Convento de Nossa Senhora do Carmo	25
3.7.3 Hotel Palácio Estoril	26
4. Proposta.....	27
4.1 Conceito.....	27
4.2 Descrição da proposta a apresentar.....	28
4.2.1 Questionário.....	34
4.2.2 Materiais e Acabamentos	36
4.2.3 Equipamento Criado	37

4.2.4 Iluminação	38
5. Conclusão	39
7. Webgrafia.....	40

Índice de figuras

Figura 1 — Quinta D. Diniz vista do pátio de entrada.....	3
Figura 2 — Localização da quinta.....	4
Figura 3 — Moodboard do Cliente	6
Figura 4 — Vista exterior da Quinta D. Diniz	7
Figura 5 — Planificação dos espaços de limites da propriedade	8
Figura 6 — Quarto principal	9
Figura 7 — Salão Nobre.....	9
Figura 8 — Sala de visitas	9
Figura 9 — Salão de jogos.....	9
Figura 10 — Diferentes corredores da casa	10
Figura 11 — Salão de festas.....	10
Figura 12 — Salão de jogos.....	10
Figura 13 — Planta Piso 0.....	11
Figura 14 — Planta Piso 1.....	11
Figura 15 — Brasão da cidade.....	15
Figura 16 — Bandeira de Santo Tirso.....	15
Figura 17 — Paço de Lanheses XVIII , Lanheses, Portugal	16
Figura 18 — Logótipo do projeto Invest Santo Tirso	17
Figura 19 — Brasão dos Correia de Miranda	18
Figura 20 — Árvore cronológica dos proprietários da Quinta D. Diniz	19
Figura 21 — Igreja e Mosteiro de São Bento	20
Figura 22 — Espaços Interiores da Quinta do Fortunato	21
Figura 23 — Espaços Interiores da Nap Am Homestay	22
Figura 24 — Espaços Interiores do Apartamento Palatina I	23
Figura 25 — Interiores da Pousada de Belmonte	24
Figura 26 — Interiores do Hotel Rural Convento de Nossa Senhora do Carmo.....	25
Figura 27 — Interiores do Hotel Palácio Estoril	26
Figura 28 — Moodboard	27
Figura 29 — Levantamento de medidas	28

Figura 30 — Planta de alteração	29
Figura 31 — Planta de zonamento e circulação	30
Figura 32 — Render Open Space	30
Figura 33 — Render da Cozinha	31
Figura 34 — Render do Salão de Jogos	31
Figura 35 — Render do Escritório	32
Figura 36 — Render da Galeria	32
Figura 37 — Planta de Equipamento	33
Figura 38 — Tinta acrílica	36
Figura 39 — Pavimento	36
Figura 40 — Calacatta bianco brilho	36
Figura 41 — Azulejo Painel Bold Verde.....	36
Figura 42 — Azulejo Ethos.....	36
Figura 43 — Revestimento	36
Figura 44 — Azulejo Painel Bold Branco.....	36
Figura 45 — Painel Ethos.....	36
Figura 46 — Vista Frontal do Equipamento.....	37
Figura 47 — Render do Expositor.....	37
Figura 48 — Candeeiro suspenso.....	38
Figura 49 — Candeeiro de pé.....	38
Figura 50 — Candeeiro suspenso.....	38
Figura 51 — Candeeiro suspenso.....	38
Figura 52 — Led Downlight	38
Figura 53 — Candeeiro suspenso.....	38

1. Introdução

No âmbito do Projeto Final de Licenciatura a lecionar no segundo semestre, do terceiro ano, do curso de Design de Interiores e Equipamento, foi proposto a realização de um projeto com a escolha de umas das vertentes que o curso disponibiliza: Design de Interiores ou Design de Equipamento. Optei pela primeira vertente, uma vez que, gostava de explorar mais esse ramo, pois vi no Design de Interiores uma alternativa de unir o prazer de expressar o que sinto com o prático, a criação de algo mais no global.

Como proposta para o projeto final de curso pretendo reabilitar a Quinta de D. Diniz, a Residência Senhorial no Vale do Ave, que fica situada em Santo Tirso.

Palavras-Chave: Design de Interiores; Reabilitação; Residência

2. Anteproposta

Este projeto iniciou-se com uma pesquisa onde é descrito um pouco sobre a cidade, o que é uma quinta senhorial e posteriormente é identificado as principais causas que levaram à realização do projeto. Ainda sobre esta pesquisa foi analisado diversos projetos de quintas e pousadas semelhantes, para assim poder ter uma base do que é realizado em várias habitações.

Assim, para a execução deste estudo foi necessário a recolha de informações, desde registos escritos, gráficos e visuais a relatos verbais do proprietário da Casa. Apesar da existência de um arquivo particular na Casa de Diniz, manifestou-se a ausência de informação relevante sobre as construções e agregações do objeto de estudo e, portanto, os recursos utilizados dividem-se entre documentos escritos e visuais

Por fim é descrito a proposta para o projeto e as alterações que foram realizadas, enquanto é feito uma comparação com as plantas originais, mostrando assim a importância e a diferença de todas as alterações que foram feitas.

2.1 Identificação do Espaço a Intervir

O presente trabalho surge como proposta de apresentação para o Projeto Final de curso no âmbito da vertente de Design de Interiores. Tem como objetivo uma reflexão histórica e formal sobre a Casa de Diniz, localizada na freguesia de Santa Cristina do Couto, concelho de Santo Tirso.

Trata-se de uma quinta classificada como de interesse público, este é um edifício nobre, com planta em U.

Sendo uma casa senhorial, tornou-se, ao longo dos anos, num lugar peculiar de nobreza rural, símbolo de prestígio, de grandeza e poder local que despoletou a vontade de conhecer a génese desta casa nobre rural.

Este projeto vai ser uma viagem à descoberta das peculiares características históricas e arquitetónicas de um edifício sobre o qual não existem informações para concluir se se trata de uma edificação de raiz ou se radica numa construção medieval.

Os volumes conservam uma alusão militar, de função apenas decorativa, bem presente nas ameias que rematam quer os torreões, quer o volume que os une. O próprio portal em ogiva que se abre no muro, evoca, também, a linguagem medieval.

O edifício habitacional, profundamente alterado no século XVIII, conta com uma capela que ocupa o corpo de cima. Na porta de entrada podemos admirar um elemento de decoração esplêndido, a porta é coroada pelo brasão de armas da família Correia Miranda, a atual proprietária do espaço.



Figura 1- Quinta D. Diniz vista do pátio de entrada. Fonte: Site da Câmara Municipal de Santo Tirso;

2.2. Localização



Figura 2- Localização da quinta. Fonte: Google Maps

A Casa D. Diniz situa-se junto à nacional de Santo Tirso.

Morada: Rua Maj. D. Diniz, Santo Tirso, Porto, Portugal.

2.3 Justificação da Escolha

Um dos motivos que me levou a escolher este edifício para a realização do projeto final de licenciatura, foi a curiosidade de quem passa, muitas das vezes, pela Rua Maj. D. Diniz e fica abismado com semelhante monumento, a Quinta D. Diniz.

A linguagem arquitetónica utilizada, confere ao imóvel uma grande unidade de expressão, sendo que é das primeiras coisas que capta ao olhar do espetador. As fachadas exteriores, apesar de bastante degradadas, preservam, ainda intacta, a imagem de uma casa com um grande passado histórico. Ao contrário, do pátio interior que foi profundamente alterado. A fachada virada para a quinta, contém um forte desenvolvimento horizontal, apresenta uma composição mais espontânea, com portas de diferentes dimensões.

Como cresci e ainda sou residente em Santo Tirso, achei interessante demonstrar o esplendor da localidade, assim como, dar a conhecer toda a sua história e tradição. Sendo habitual, para mim, ver quintas como esta ao longo de toda a cidade e que não lhes é dado o valor merecido, achei fundamental apresentar, de modo que, as pessoas percebem que o património faz parte de um município por mais pequeno que esta seja.

Para que isso se concretize nada melhor que a reabilitação de um espaço que me diz muito, a cidade aonde eu nasci. Como também, a escolha de um projeto desafiador que abrange diferentes áreas, tais como, a conservação e o restauro e acima de tudo toda a cultura e história pertencentes não só a casa, mas como à restante povoação.

2.4 Caracterização dos utilizadores do espaço

Os utilizadores do espaço serão em maior parte do tempo o proprietário da quinta, o Dr. Luís Correia Miranda e em tempos de férias ou fins de semana a sua família, os seus dois filhos e respetivos netos. Como o proprietário possui outras quintas de igual valor, a família quando decide visitar Santo Tirso por um período de tempo, organiza-se em função de que, as quintas fiquem ocupadas de igual modo. O mais habitual é a quinta D. Diniz, nesse período de tempo, ser ocupada pela família do filho mais velho do proprietário.

O Dr. Luís Miranda é uma pessoa pacata que aprecia a tranquilidade do campo, não prescindindo dos seus passeios pelo vasto terreno das suas quintas, sendo que, estas dispõem de espaços para animais agrários e sobretudo equestres. Um dos pontos preferidos ao longo do seu passeio é o jardim da casa, composto por uma fonte e várias mesas e bancos de jardins, assim como, todo o viridário que na Primavera reflete-se das mais variadas flores.

Gosta, de igual forma, dos eventos de hipismo, que frequenta regularmente, assim como, da liberdade e da magia que a quinta lhe transmite. Um dos residentes, neto do proprietário descreveu a quinta como: “Um castelo dos sonhos, que quando pequeno sentia-se influenciado por parecer que estava num conto de princesas e heróis”.

Um fator importante a saber sobre o Dr. Luís Miranda é que é um homem devotado para as artes. A sua área preferida é as artes plásticas, mais propriamente a escultura, tendo várias obras espalhadas pela quinta. As suas cores preferidas são a terracota e o verde pois rapidamente lembra-se de casa e do sítio aonde cresceu.



Figura 3 — Moodboard do Cliente

2.5 Definição das condicionantes do projeto

A quinta é envolvida com a vegetação já acomodada aos recantos da pedra, quem a observa faz lembrar uma casa fortificada de muros bem altos e um portal que une duas torres de três pisos. São estes elementos que tornam a linguagem arquitetónica da casa interessante, pois quando se entra no pátio, a imagem da casa fortificada muda, passando a uma casa mais jovial e convidativa.

A casa é composta por dois pisos. O pavimento térreo é reservado à cozinha, adega e arrumos servindo de suporte à quinta, enquanto o segundo piso é reservado para uso dos donos da casa. O volume que liga as duas alas laterais, o mais antigo, tem uma pequena capela incorporada e a porta principal que dá acesso à casa.

Uma das condicionantes principais durante todo o percurso foi verificar os tetos em madeira. Os que são mais antigos o objetivo é aproveitar, assim como, na criação de novas divisões restaura-los e criar as divisões do tamanho destes. Para que isso se realizasse foi necessário um estudo para aferir quais os tetos que deveriam ser reaproveitados, chegando à conclusão que dois dos restantes apresentados seriam indispensáveis retirar.

Outra condicionante a ter em conta é a localização das janelas, tendo em conta que é uma casa com um grande conjunto de envidraçados, mas como as divisórias existentes são demasiado pequenas e nem sempre existe janelas nos espaços, a luz existente é luz artificial, o propósito é aproveitar a maior luz natural possível.



Fig. 4 — Vista exterior da Quinta D. Diniz. Fonte: PIN Área Metropolitana do Porto

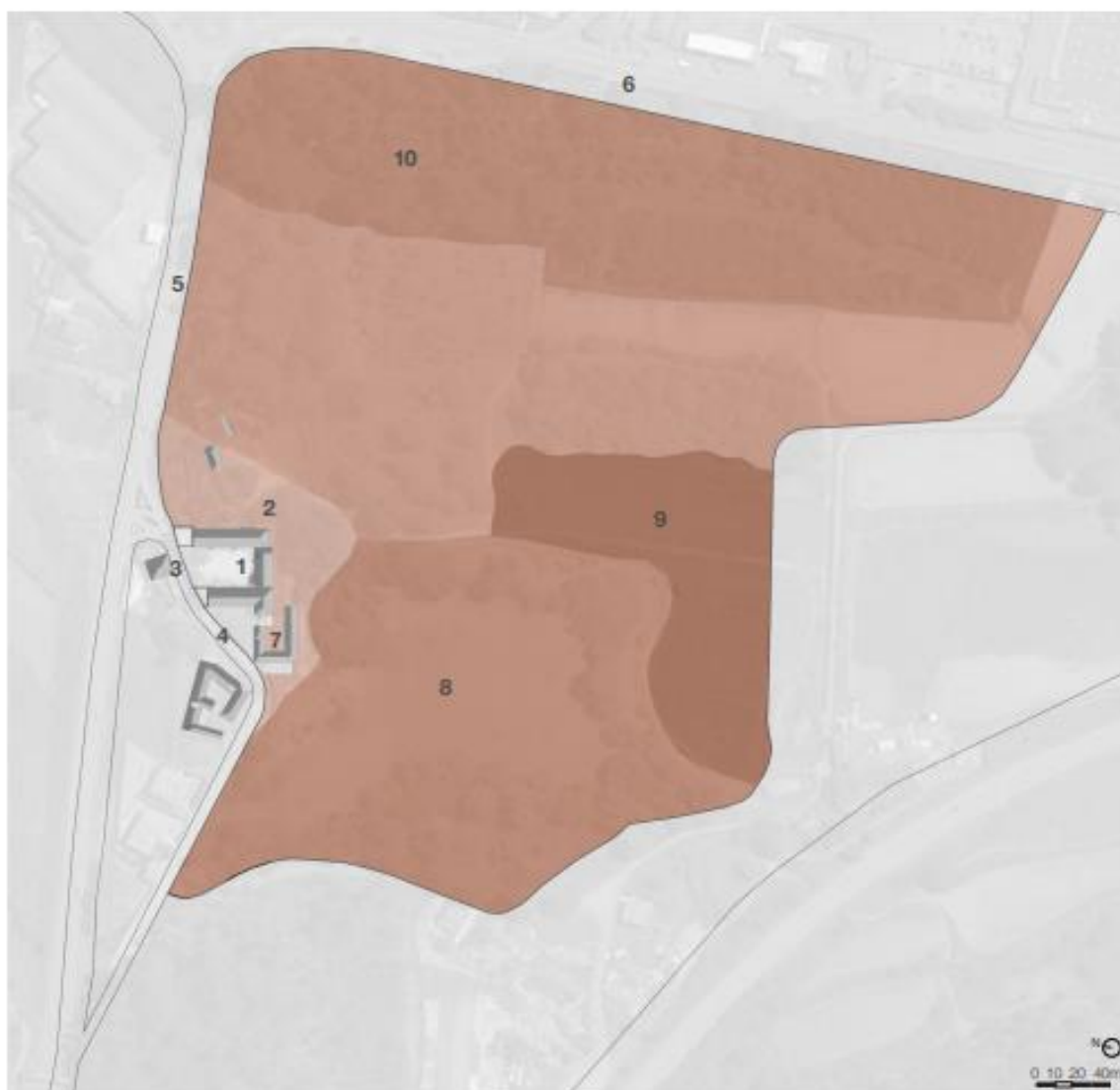


Fig. 5 — Planificação dos espaços de limites da propriedade. Fonte:

1. Área residencial da Quinta de D. Diniz
2. Área agrícola da Quinta de Diniz
3. Entrada na Quinta de Diniz
4. Rua Major Diniz
5. Rua Giesteira
6. Rua das Rãs
7. Arrumos
8. Área de árvores de fruta
9. Área de pasto
10. Conjunto de árvores centenárias

2.5.1 Registo fotográfico

Fotos dos Espaços

A quinta envolve a conversão de uma casa medieval construída em meados do século do século XVII, profundamente alterada no século XVIII, por isso, maior parte do mobiliário que esta possui são de carisma histórico. Contêm de igual forma, uma paleta rica em matérias-primas, como se pode ver pelas imagens apresentadas (imagem 5 e 6) que são essencialmente preenchidas por madeira, desde camas, portas, tetos até ao seu revestimento e pavimento.



Fig. 6 — Quarto principal



Fig. 7 — Salão Nobre

A casa dispõe de pouca iluminação natural, embora possuí um grande conjunto de janelas, porém estas foram colocadas, na altura de construção inicial da habitação, de uma forma incorreta para os tempos futuros. Outra questão foi o uso excessivo de madeira, que tomou a forma de parede, de pavimento e de maior parte dos equipamentos ao longo de toda a casa.

Uma questão fundamental a ter em conta é a questão dos tetos, como somos capazes de perceber pelas imagens abaixo retratadas, existe diferentes tipos de madeiras utilizadas nestes, o que faz com que seja necessário toda uma pesquisa inicial para perceber quais as suas condições.



Fig. 8 — Sala de visitas



Fig. 9 — Salão de jogos

A nível de iluminação, como já referido anteriormente, a casa não possui uma boa iluminação artificial. As divisórias são demasiadas pequenas, o que prejudica em demasia todo o seu viver, do mesmo modo, é fundamental ter uma boa iluminação natural para que realçasse o espaço porem isso não acontece. Nas imagens projetadas em baixo (figura 8), conseguimos ter uma visão da problemática anteriormente referida, espaço com pouca luz, ambiente mórbidos, dando a ilusão que são poucos frequentados.

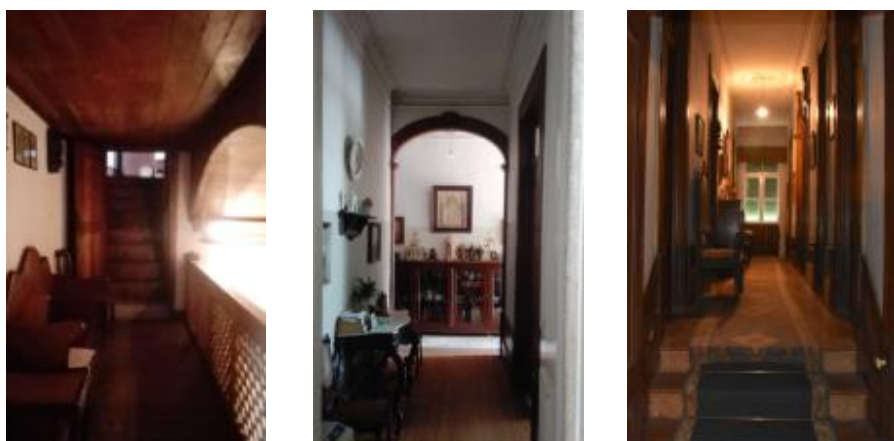


Fig. 10 — Diferentes corredores da casa

Uma das grandes contrariedades da habitação é que esta é dispendiosa a nível de espaços de lazer, dispõe de 4 grandes salões, numa das figuras abaixo está representado um dos três salões (figura 9), que estão organizados consoante a necessidade, sendo que existe um que permanece sempre intacto que é o salão de jogos (Figura 10).



Fig. 11 — Salão de festas



Fig. 12 — Salão de jogos

Plantas

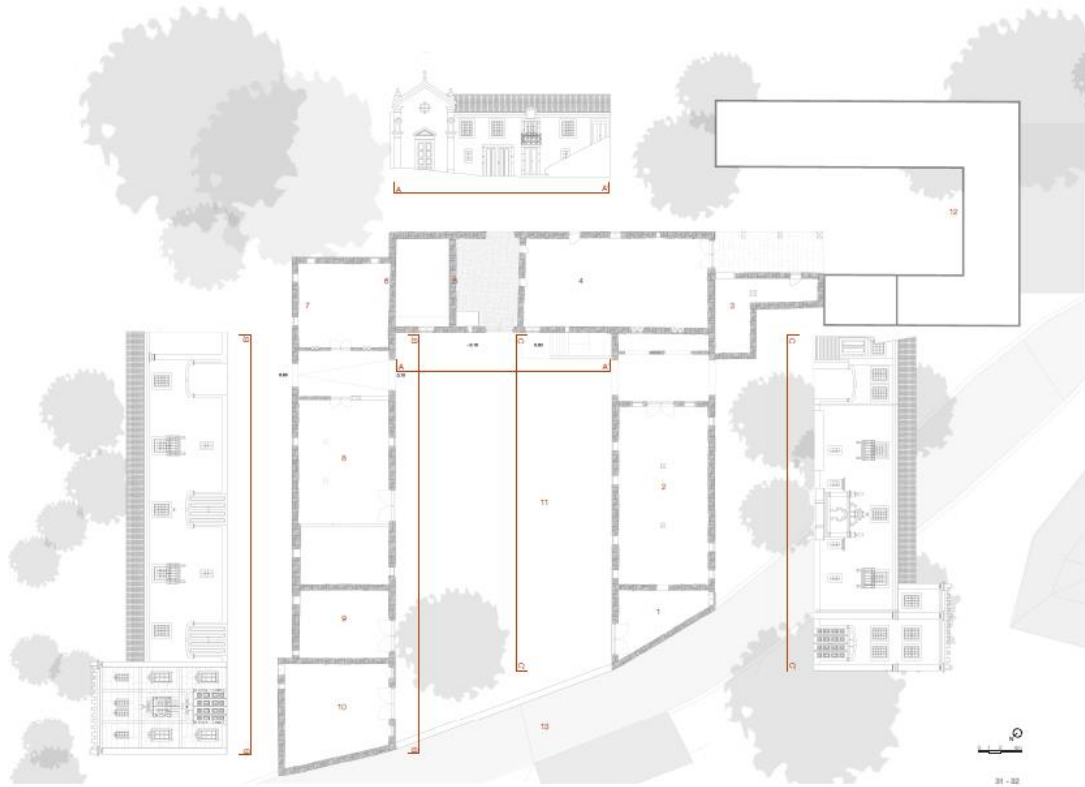


Fig. 13 — Planta Piso 0

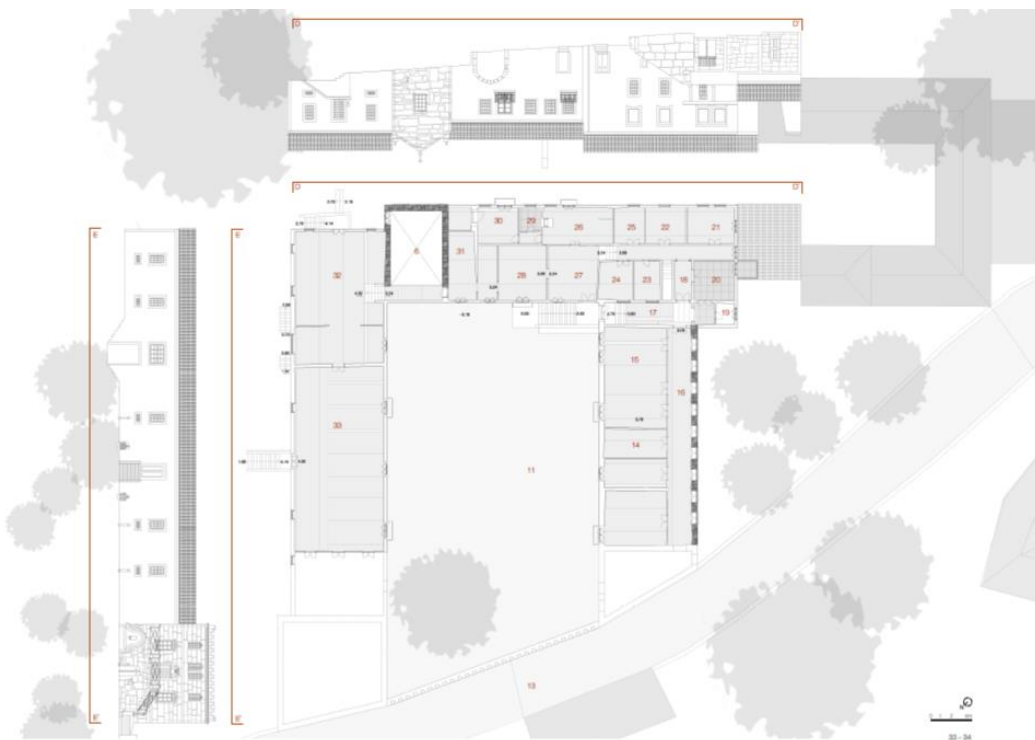


Fig. 14 — Planta Piso 1

2.6 Objetivos a Atingir

Com este projeto, pretendo atingir os meus objetivos a nível de Design de Interiores, reunindo elementos para atender às necessidades da proposta pretendida. Sendo estes, a busca intensiva de componentes históricos para a criação de um espaço que tanto remete ao passado como ao futuro.

Pretendo expressar com este projeto que é possível a criação de um espaço aonde consegue-se transmitir dois estilos que se contrastam entre si, porém ligados podem criar um ambiente moderno e histórico. Tenciono, de igualmente forma, tornar este projeto convidativo, de modo que, possa atrair as pessoas motivando-as a visitar a quinta, que no fundo conta uma diversidade de elementos históricos integrantes deste espaço, como também, elementos contrastantes usando um design arrojado e irreverente.

Em suma, pretendo aplicar os conhecimentos obtidos ao longo dos três anos de licenciatura, tanto a nível de Design de Interiores, como também os conhecimentos obtidos da área de Design de Equipamento.

2.7 Metodologia de Trabalho

O trabalho apresentado neste documento surge com o propósito de entender de que forma é possível transferir uma ferramenta como a metodologia projetual, o método escolhido para o meu trabalho foi baseado no conceito de *Design Thinking*.

O Design Thinking, é nada mais nada menos, que uma metodologia utilizada para oferecer produtos e serviços de acordo com a necessidade dos clientes. Ela é cada vez mais utilizada por empresas que desejam aperfeiçoar seus serviços de forma simples, ágil e bem planejada, uma vez que a sua forma de pensamento é a empatia e a criatividade, e não apenas na criação de um só produto.

Por isso, o primeiro passo é compreender as condições do cliente e implementar uma estrutura que favoreça o pensamento criativo. E é nesse momento que entra o Design Thinking, uma abordagem de pensamento crítico e criativo. Um conceito que possibilita gerar e organizar ideias e, assim, encontrar soluções para os problemas enfrentados pela empresa. Este método vai além da estética de produtos ou serviços e acima de tudo têm a ver com inovação.



2.8 Planeamento das Atividades a Desenvolver

Janeiro	Pesquisa inicial de espaços semelhantes, soluções espaciais e de equipamentos; Levantamento da planta;
Fevereiro	Início da elaboração de relatório; Início da elaboração de propostas de conceitos;
Março	Propostas de conceitos e de organização espacial (plantas e perspetivas - escala 1:50); Estudos de acabamentos, cores, iluminação e soluções estruturais;
Abril	Definição de materiais, cores, iluminação e soluções estruturais e espaciais;
Maiο	Folder de materiais; Simulações 3D;
Junho	Desenhos técnicos finais; Relatório;
Julho	Renders Finais; Ajustes finais; Entrega; Apresentação;

3. Pesquisa e Espaços Semelhantes

3.1 Breve História da Cidade

O Município de Santo Tirso integra-se na Área Metropolitana do Porto, ocupando uma área geográfica de transição entre o Grande Porto, o Vale do Ave e o Vale do Sousa, com uma área de 132,6Km². É limitado pelos municípios de Vila Nova de Famalicão e Guimarães a norte, por Vizela, Lousada e Paços de Ferreira a este, por Valongo a sul e pela Trofa e Maia a oeste.

Desde a reorganização administrativa de 2013, que procedeu à agregação de várias freguesias, o Município passou a ser constituído por 14 freguesias. Os vales do Ave e Vizela a norte, o vale do Leça a sul e a serra da Assunção a nascente caracterizam a morfologia do território municipal.

Nos vales do Ave e Vizela persiste um povoamento mais intenso e interligação da função habitacional com outras funções, nomeadamente atividades industriais, serviços e equipamentos. O povoamento é disperso e resulta de uma ocupação de tipo linear ao longo das estradas e vias públicas. Nesta área, onde reside cerca de 75% da população do concelho, localizam-se os principais aglomerados urbanos do Município como a cidade de Santo Tirso, sede do concelho, e as vilas de Vila das Aves, Vila Nova do Campo, S. Tomé de Negrelos, Roriz, Rebordões e Vilarinho.

No Vale do Leça, o povoamento é mais nucleado, embora apresente também alguma dispersão com ocupação de tipo linear ao longo das principais estradas e vias públicas, implantado geralmente a meia encosta e com características mais rurais. São dominantes a ocupação agrícola no vale e os povoamentos florestais.



Fig. 15 — Brasão da cidade. Fonte: CM de Santo Tirso



Fig. 16 — Bandeira de Santo Tirso. Fonte: CM de Santo Tirso

3.2 Quintas Senhoriais

Uma casa senhorial é uma casa antiga que pertenceu à alta sociedade e, por isso, impressionam pela beleza e arquitetura. São edifícios lindíssimos e sofisticados, quase sempre possuíam o seu próprio parque de cervos adjacente, estacionado, ou seja, fechado, por licença real, que servia principalmente como depósito de alimentos na forma de carne de veado.

Estas, foram do mesmo modo, a residência principal do senhor senhorial. A casa formava o centro administrativo de um solar no sistema feudal europeu, possui grandes salões aonde eram realizadas as cortes senhoriais do senhor, refeições comunais com inquilinos senhoriais e grandes banquetes.

O termo é hoje vagamente aplicado a várias casas de campo, frequentemente, construídas no final da era medieval, que anteriormente abrigava a pequena nobreza. As casas senhoriais às vezes eram fortificadas, mas frequentemente eram destinadas mais para exibição do que para defesa.



Fig. 17 — Paço de Lanheses do século XVIII , Lanheses, Portugal. Fonte: Site Paço de Lanheses

3.3 Turismo Rural

A cidade dispõe de um Serviço de Turismo, ao qual compete genericamente assegurar a preservação, valorização e divulgação das potencialidades turísticas concelhias e intervir, nos termos da lei, nos processos que interfiram com aspetos turísticos, como também, acompanhar as atividades associadas aos serviços de animação turística, tais como feiras, concursos, festivais, entre outros;

Promove em articulação com o Invest Santo Tirso, projeto com concursos, de modo que, o intuito é investir na cidade, o desenvolvimento turístico do concelho integrado em políticas de âmbito territorial e supramunicipal.



Fig. 18 — Logótipo do projeto Invest Santo Tirso. Fonte: EPACSB

3.4 Contexto Histórico

A quinta de D. Diniz possui toda uma história que precisa de ser contada. Classificada na categoria IIP (Imóvel de Interesse Público) desde 1986, todo o seu legado patrimonial foi conservado por esta se manter sempre na família Correia Miranda.

No arquivo e documentação que a quinta possui, constata-se que o grande pioneiro foi o Senhor António Correia Miranda nos finais do século XVII. Ao seu grande fundador, sucedeu-lhe o neto o Senhor Joaquim Bento Correia de Miranda, Major de Ordenças de Santo Tirso e do concelho de Riba d’Ave e Refojos entre 1803-1845.

Durante este período, a casa de Diniz apresentava-se como quartel de Milícias e o seu proprietário era Joaquim Bento C. Miranda, o sargento-mor. “Quando do levantamento liberal do Porto contra as tropas de D. Miguel, as tropas liberais, derrotadas e em fuga, refugiaram-se nesta casa. Em consequência o proprietário da casa veio a ser preso”.¹

A vida do Sargento Joaquim de Miranda ficou marcada não só pela sua captura, como também, pela sua audácia que, em grande parte da sua vida contribuiu para um maior desenvolvimento artístico e cultural na Vila Santo Tirso.² Do seu casamento com D. Ana Maria Gomes nasceram cinco filhos, porém aqui destaca-se D. Maria Correia de Miranda pois é o seu filho Tomás Joaquim Cardoso de Miranda que sucedeu na liderança da Casa Diniz.

Atualmente, a Casa de Diniz está ao cuidado de Dr. Luís Bento Miranda e Dr. José António Miranda, filhos de Dr. António Miranda e D. Maria Sampaio. Embora não seja habitação permanente é utilizada para festas e encontros semanais da família mantendo, desta forma, o legado íntegro e inalterado dos seus antecessores.



Fig. 19 — Brasão dos Correia de Miranda. Fonte: Brasões e Pedras de Armas da cidade do Porto

¹ COSTA, Adalberto - A comarca de Santo Tirso, p.139.

² “... Foi alguém de excepcional destaque e com que júbilo teria assistido à criação do actual concelho. Bem merece me demore nele com um apanhado de nótulas identificadoras da sua personalidade militar, político e artista.” DINIS, Manuel Vieira - Revelações da Casa de Diniz. Em O Concelho de Santo Tirso - Boletim Cultural, p.278.

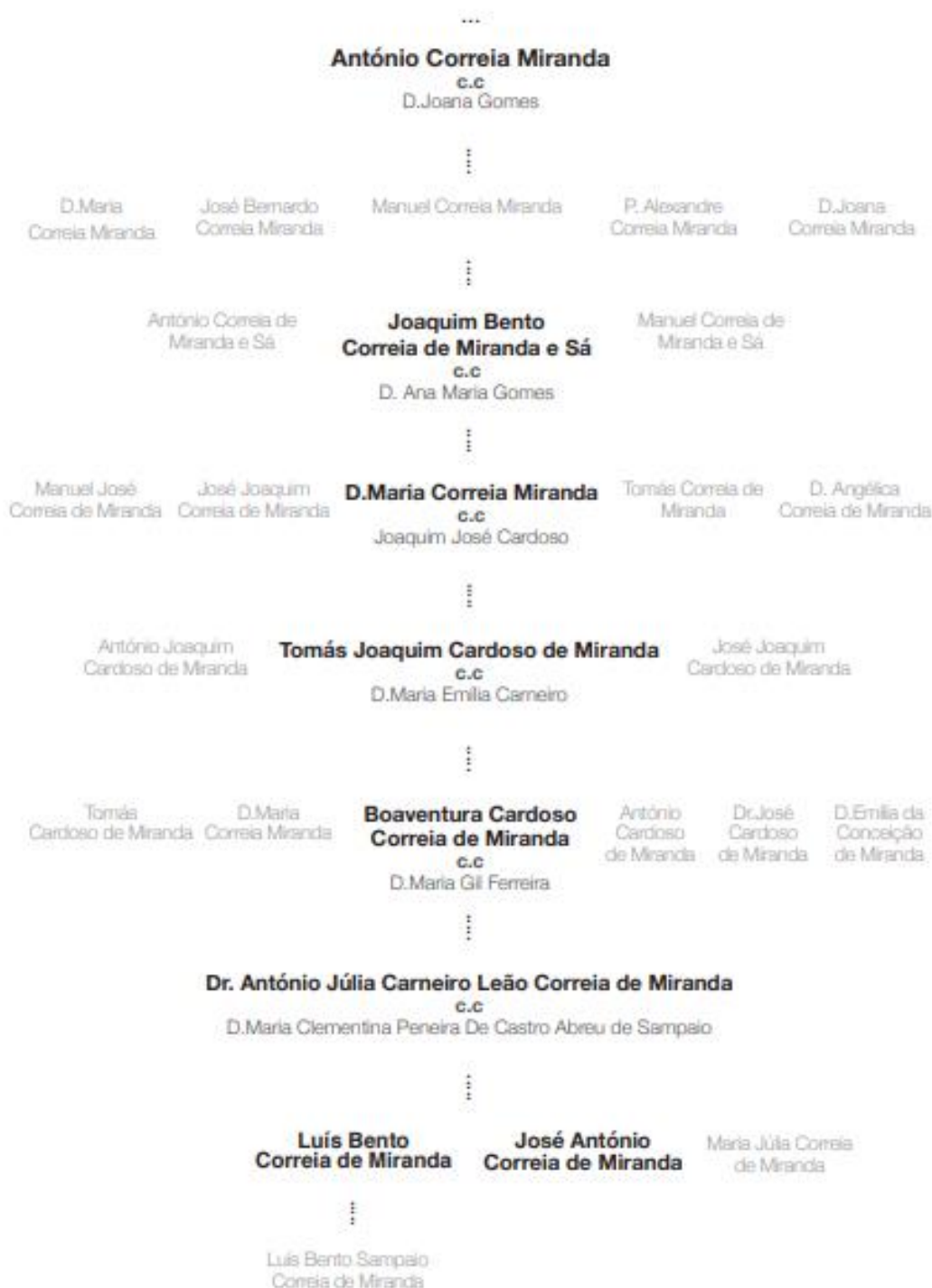


Fig. 20 — Árvore cronológica dos proprietários da Quinta D. Diniz

3.5 Contexto Urbano

O enquadramento urbano e geográfico da Quinta de Diniz é oportuno para o entendimento da ocupação e localização do objeto em estudo na cidade onde está inserido. Da cidade de Santo Tirso, situada no distrito e área metropolitana do Porto sabe-se que teve na sua origem a fundação de um mosteiro beneditino, o Mosteiro de S. Bento, no ano de 978, num vale de terrenos férteis assentado na margem esquerda do rio Ave.

Em 1097 o Mosteiro é doado a Soeiro Mendes da Maia pelo conde D. Henrique e no ano seguinte, novamente, oferecido ao D. Abade do Mosteiro, ficando este classificado como um dos mosteiros mais poderosos do país. Essa referida consideração fez com que este recebesse Bulas de proteção dos Papas Honório III e Inocêncio III.

A igreja matriz que, atualmente se pode ver, foi edificada no ano de 1659 sob um projeto de um Frei. No seu tímpano encontra-se gravado o ano de 1679 que, supostamente, será o ano em que a construção da igreja terá sido terminada.

A sua composição arquitetónica é formada por uma distinta galilé com três arcadas e duas torres, nas suas paredes laterais e interiores podem ser visualizadas algumas capelas profundas que em conjunto com a capela principal oferecem uma configuração em cruz e podem também ser observadas elegantes cadeiras do século XVII ao estilo rococó e um excelente conjunto de pinturas que fazem alusão à vida de São Bento.



Fig. 21 — Igreja e Mosteiro de São Bento. Fonte: Câmara de Santo Tirso

3.6 Pesquisa Exploratória Sobre Casos de Estudos

3.6.1 Quinta do Fortunato,

Arquiteto: José Luís Veloso

Localização: Meixedo, Portugal

Escolhi este projeto como inspiração, pois é foi fundamental para compreender alguns aspetos essenciais para o meu trabalho, tais como, o uso de matérias primas e aonde devo aplica-las, assim como, o enquadramento de um novo estilo arquitetónico.

Com este projeto quero, de igual forma, demonstrar que o património e todo o seu traço histórico, consegue envolver o Design e juntos atingem uma linha intemporal.



Fig. 22 — Espaços Interiores da Quinta do Fortunato. Fonte: Paulo Carvalho

3.6.2 Nap Am Homestay

Arquiteto: Le House

Localização: Vietnam

A meu ver, este projeto é essencial como fonte de inspiração, visto que, consegui ter a percepção de como interiorizar a natureza num espaço doméstico, dando um aspeto de casa de campo. Assim como, ver soluções arquitetónicas com o uso de matérias primas, neste caso a madeira, como também o aproveitamento de iluminação natural.

Agregando os fatores citados anteriormente é fundamental designar que o projeto apresentado se integra, sobretudo, com uma decoração arrojada, mas livre, no sentido de todo o seu design é espaçoso e de fácil acesso.

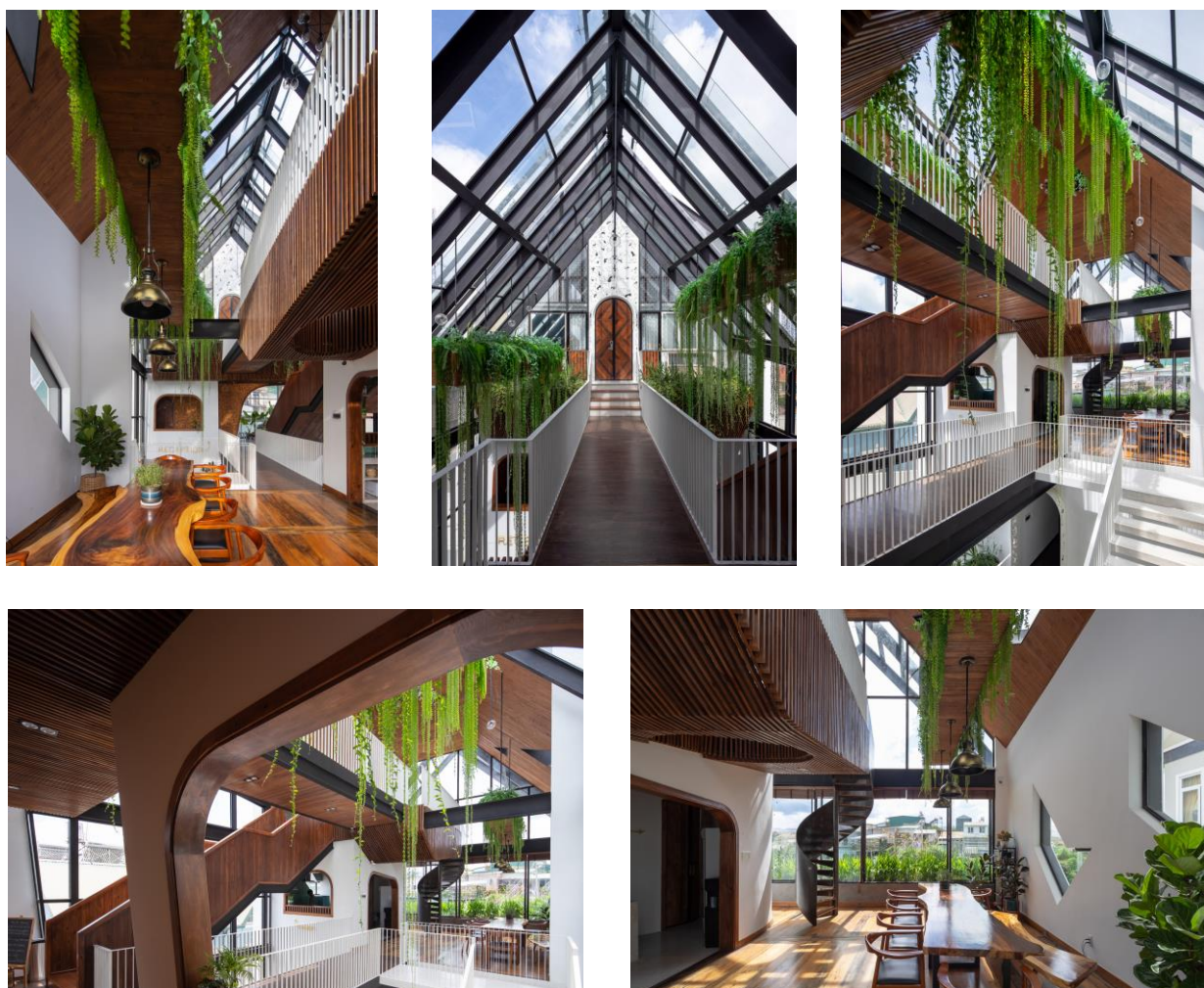


Fig. 23 — Espaços Interiores da Nap Am Homestay. Fonte: Trieu Chien

3.6.3 Apartamento Palatina I

Arquiteto: Francisco Nogueira

Localização: Lisboa

Para concluir, defini este projeto como inspiração, uma vez que, contém elementos que pretendo utilizar no meu projeto, o azulejo e a pedra.

Este projeto é composto, essencialmente, por elementos históricos que ostentam a casa num misto de romance e tradições. Com este estudo posso concluir que é importante mostrar os traços históricos da casa, pois é o que enaltece a sua beleza.

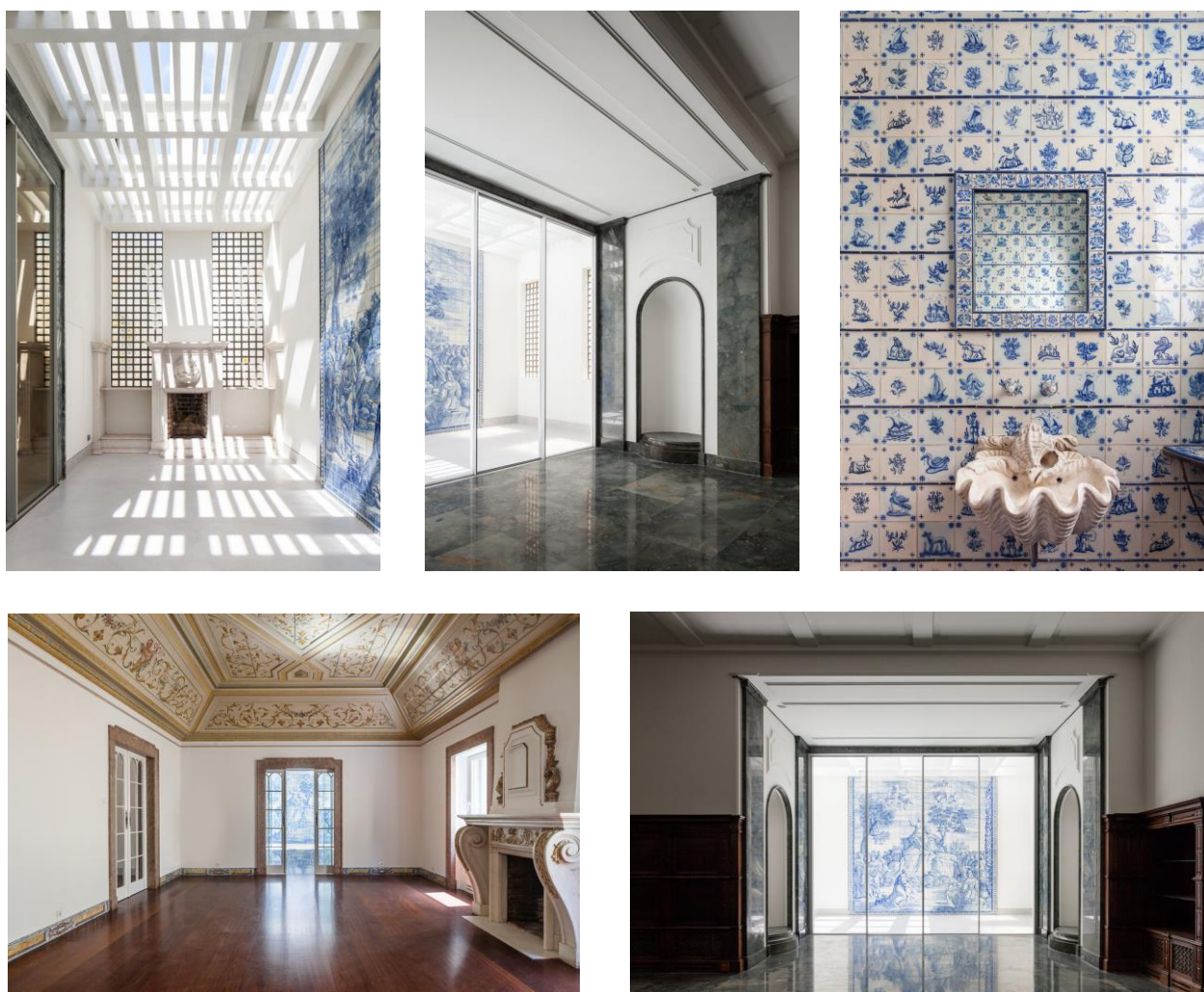


Fig. 24 — Espaços Interiores do Apartamento Palatina I. Fonte: Francisco Nogueira

3.7 Pesquisa Pausadas e Hotéis de Portugal

3.7.1 Pousada Convento de Belmonte

A Pousada de Belmonte surge da recuperação das ruínas do antigo Convento de Nossa Senhora da Esperança, sobre uma Ermida do século XIII e provavelmente sobre vestígios de antigos lugares de culto pagãos. Esta, preserva integralmente toda a herança histórica do convento (classificado em 1986 como imóvel de interesse público), incluindo a arquitetura em anfiteatro, entre os pinhais da Serra da Esperança, e uma deslumbrante paisagem sobre a região da Cova da Beira e Serra da Estrela. No projeto arquitetónico foram recuperadas a capela e a antiga sacristia, agora transformadas em sala de convívio e bar.



Fig. 25 — Interiores da Pousada de Belmonte. Fonte: Pousadas de Portugal

Este projeto foi uma fonte de inspiração a nível de reabilitação pois demonstra que um espaço pode ser alterado e manter os seus traços históricos.

Do ponto de vista construtivo, salienta-se a reconstrução de parte da alvenaria de pedra, como forma de garantir o conforto das habitações, como também mostrar todo o esplendor da edificação. No seu interior observamos os tetos em madeira restaurados que em conjunto com a pedra mantêm todo o semblante da casa.

Neste projeto pode observar, que toda a reabilitação é o que pretendo realizar no meu projeto, porém todo o mobiliário apresentado é de um cariz histórico o que conluo que poderá não ser uma boa proposta para o meu conceito.

3.7.2 Hotel Rural Convento de Nossa Senhora do Carmo

Era um convento do século XVII (1663) que foi transformado em hotel rural. As 60 celas deram lugar a 18 quartos duplos, uma suíte e cinco quartos individuais. A sala de refeições é um dos pontos com mais charme do hotel. Implantada na antiga capela do Convento, mantém a traça do século XVII, e lá se destacam frescos e algumas lápides, incluindo a do seu fundador.



Fig. 26 — Interiores do Hotel Rural Convento de Nossa Senhora do Carmo. Fonte: Site Hotel do Carmo

Um fator que me captou a atenção nesta pousada foi o facto de maior parte da iluminação ser indireta, este sistema lumínico direciona a fonte luminosa a outro anteparo, de modo que parte da luz seja absorvida e que outra parte seja refletida na direção contrária, produzindo uma luz suave sem grandes cargas lumínica sobre uma superfície. Portanto, em síntese, podemos dizer que a luz é refletida na superfície e somente depois se amplia por todo o ambiente.

Tendo em conta todo o mobiliário detalhado que pretendo introduzir no meu projeto, concluo que a iluminação indireta poderá não ser a melhor opção, tendo em conta que todo o mobiliário será de luxo e necessita de ser exibido e ostentado.

3.7.3 Hotel Palácio Estoril

Construído em 1930, o Hotel Palácio dos dias de hoje mantém muitas das características desse período. O ambiente exclusivo que se faz sentir no Hotel, inspira todos aqueles que nele entram, desde a sua impressionante fachada integralmente branca e belíssimos jardins, até à sua elegante decoração clássica, atualizada no decorrer do tempo, mas sem perder a matriz de intemporalidade, luxo e sofisticação.



Fig. 27 — Interiores do Hotel Palácio Estoril. Fonte: Site Hotel Palácio Estoril

No último caso apresentado temos um projeto que possui, maioritariamente, elementos e mobiliário de luxo, que é o que pretendo mostrar no meu projeto. Os seus ambientes possuem um contraste com todo o mobiliário dentro dos mais variados tons.

Com este projeto consigo perceber que se quero transmitir toda a grandiosidade e imponência do mobiliário escolhido a melhor opção será colocar um revestimento simples e um pavimento de madeira ao invés de colocar revestimentos e pavimentos que possam desviar o olhar do observador de todo o equipamento escolhido.

4. Proposta

4.1 Conceito

A ideia deste espaço é fazer os utilizadores, neste caso o proprietário e a sua família, sentirem-se o mais perto das suas raízes e antepassados, razão pela qual a reabilitação foi projetada num estilo histórico. Para acrescentar mais ao trabalho decidi inserir outro estilo arquitetónico, neste caso o contemporâneo para criar a ilusão de uma casa antiga que foi incrementada ao longo da sua geração.

A paleta cromática é baseada em cores ligadas à natureza, desde o verde até aos tons castanhos, mantendo assim sempre uma concordância com o meio ambiente aonde a quinta está inserida. A escolha destas cores deve-se ao facto de querer interiorizar o carácter ambiental na habitação, de modo que, exista uma ligação entre o exterior e interior da casa.

Os materiais escolhidos foram pensados estrategicamente, visto que, o objetivo é ter o máximo de matérias-primas nos equipamentos. Para isso, tive sempre em conta o material, escolhendo assim, sempre que possível, mobiliário em madeira.

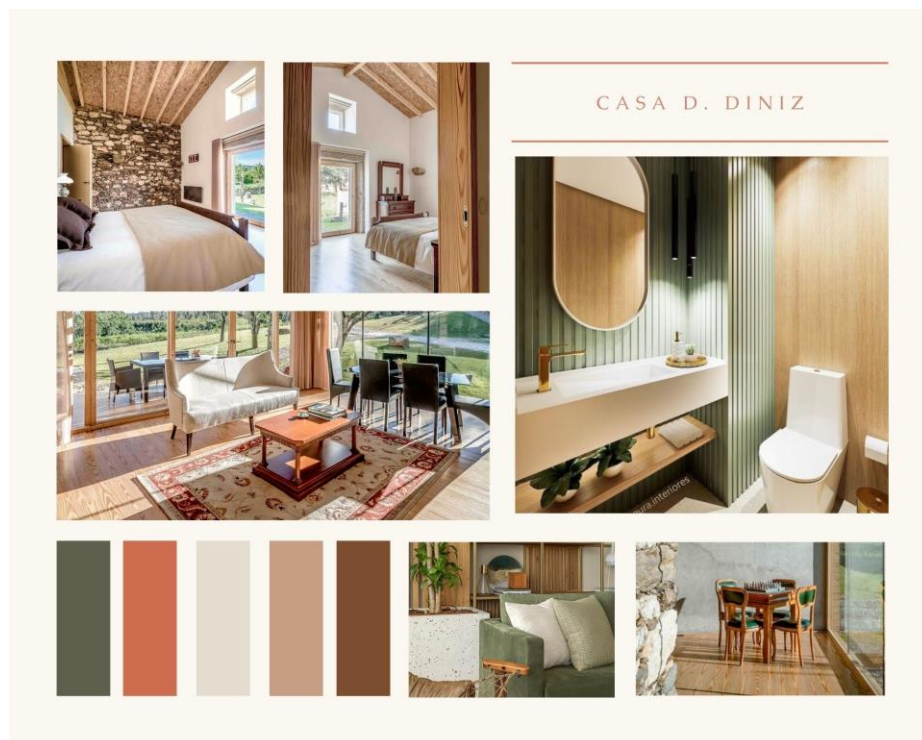


Fig. 28 — Moodboard

4.2 Descrição da proposta a apresentar

Para a execução deste projeto foi necessário a recolha de informações, desde registos escritos, gráficos e visuais a relatos verbais do proprietário da Casa. Apesar da existência de um arquivo particular na Casa de Diniz, manifestou-se a inexistência de informação relevante sobre as construções e agregações do objeto de estudo e, portanto, os recursos utilizados dividem-se entre documentos escritos e visuais.

Os documentos escritos referem-se a fontes manuscritas, monografias e a estudos sobre a casas senhoriais, em particular a casa em estudo. Os registos métricos e fotográficos são, por isso, elementos representativos do estado atual da casa e evidenciam a sua evolução histórica e artística.

Para este projeto ambicionei elaborar uma narrativa cronológica acerca da habitação, o resultado final foi toda uma pesquisa inicial para conseguir criar uma linha temporal, desde depoimentos do proprietário, a fontes bibliográficas já analisadas e explanadas com novos dados através da observação física da habitação.

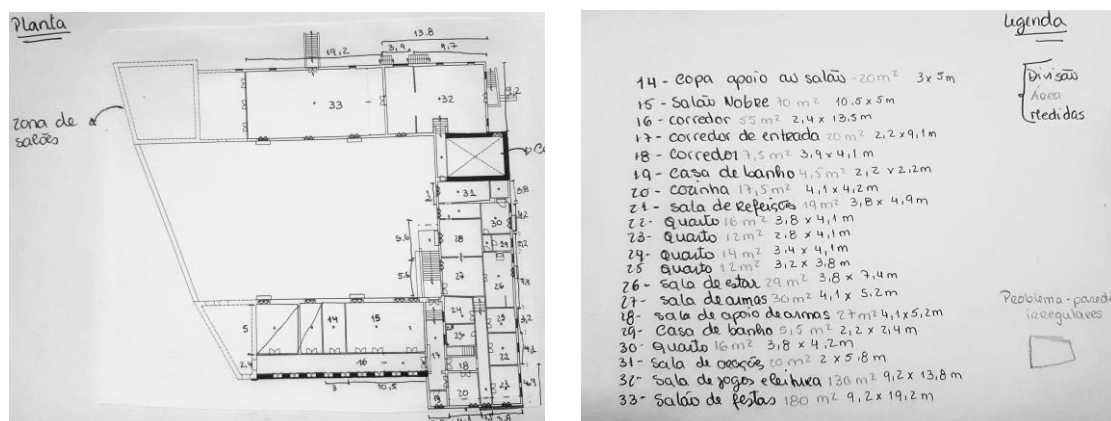


Fig. 29 — Levantamento de medidas

Assim sendo, além de comprovar o existente através do levantamento arquitetónico e da sucessão dos proprietários, uma vez que, pela ausência de documentos associados a obras ou reabilitações, torna-se oportuno a especulação acerca dos momentos das transformações construtivas na Casa de Diniz.

Para um melhor entendimento, foi necessário várias vezes a verificação das áreas, assim como as suas medidas, pois as paredes são bastante irregulares, tendo que ir várias vezes ao local.

Como referido anteriormente, existia fatores importantes a ter conta logo na fase inicial. Uma das grandes problemáticas era a organização da casa, optei por fazer uma nova redistribuição de zonas para, seguidamente, conseguir ver como se poderia organizar o interior de cada divisão, de maneira a que ficasse com um espaço agradável e ao mesmo tempo funcional e ergonómico.

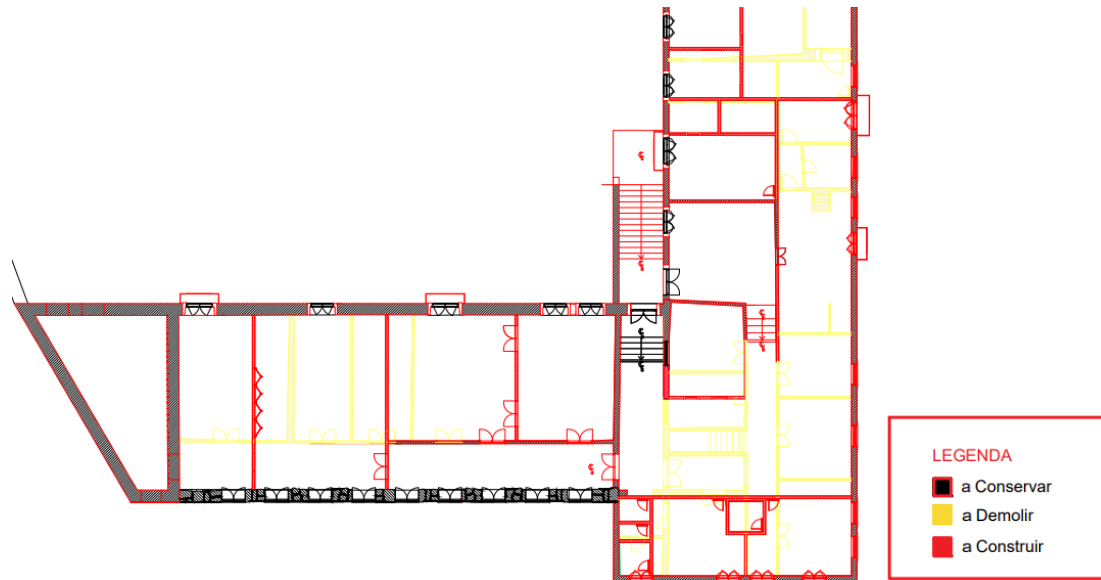


Fig. 30 — Planta de alteração

Como introdução explorei e analisei, minuciosamente, todas as plantas fornecidas com o objetivo de identificar quais as paredes que poderia vir a demolir.

Deparei-me assim com uma construção mista, composta por paredes resistentes periféricas com vigas de madeiras no primeiro piso, onde assenta o pavimento corrido em tábuas (madeira de eucalipto) e estrutura de cobertura composta por asnas de madeira. Todas as paredes interiores são em tabique, os tectos em madeiras estão suspensos nas asnas da cobertura.

Com a análise concluída cheguei à conclusão que, será de todo possível a remoção total das paredes interiores, contudo apenas se optou por remover parcialmente algumas destas, permitindo assim uma fluidez diferente e aliviar a sobrecarga da estrutura existente

Como o piso 0 é destinado aos funcionários da quinta, desde trabalhos domésticos, trabalhos relacionados com a quinta ou arrumos, optei por trabalhar no piso 1, tornando este andar como única parte habitacional da casa. Esta é composta, essencialmente, de zonas de lazer tendo em conta que é uma propriedade destinada a férias.



Fig. 31 — Planta de zonamento e circulação

A quinta dispõe de quatro suítes, sendo dois deles quartos com closet privativo incorporado, uma sala de apoio à galeria, juntamente, com uma galeria de arte aonde estará exposta o espólio da família e por fim um *open space* destinado aos convidados.

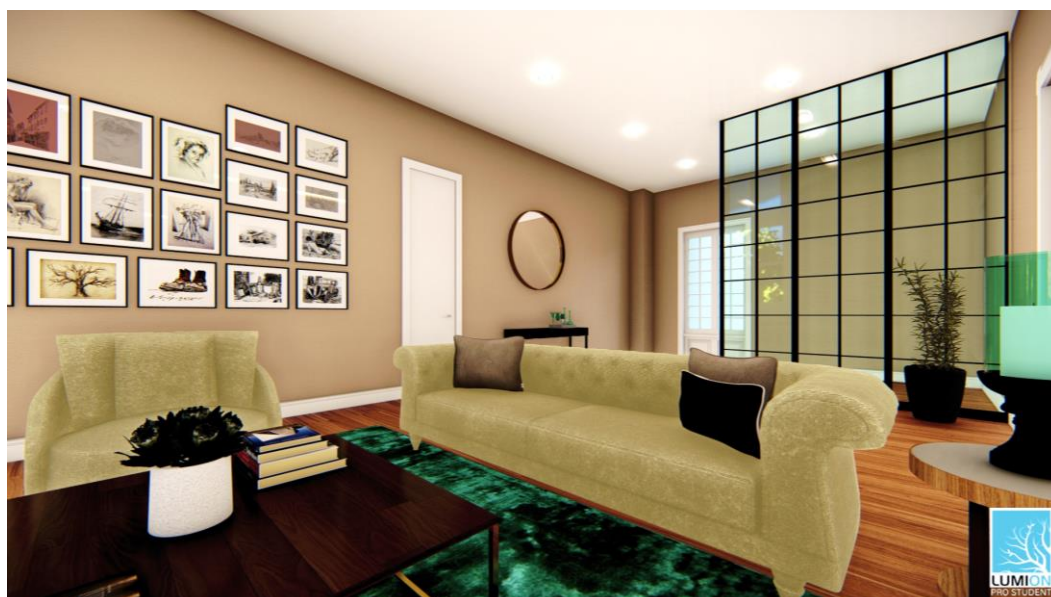


Fig. 32 — Render cozinha

As zonas de serviço são compostas por uma cozinha e restantes casas de banho. A cozinha possui móveis em melamina, os eletrodomésticos existentes na cozinha estão encastrados nos móveis, tornando-a assim mais limpa no que toca à ocupação do espaço. Possui uma ilha em mármore e um espaço destinado ao proprietário, para os dias que toma o pequeno almoço sozinho sem muitas demoras, uma exigência do mesmo. As casas de banho são contêm equipamento branco cerâmico.



Fig. 33 — Render cozinha

As zonas de lazer são bastas, de seguida à cozinha temos uma sala de estar, que possui um sofá e poltronas, uma mesa de apoio e para os mais artísticos um piano. Seguidamente, dispõe de uma sala de jogos com uma mesa de bilhar centrada e um sofá para auxiliar. Seguindo o mesmo corredor até entrada, temos por fim a sala de jantar composta essencialmente por uma mesa de jantar.



Fig. 34 — Render salão de jogos

E para além disto tudo já referido, foi também projetada uma zona de trabalho, ou seja, um escritório. Esta é composta por uma estante de frente com a entrada, no centro do escritório encontra-se uma secretária com uma cadeira de escritório, juntamente com duas cadeiras para convidados, o escritório possui as portas em vidro pois como não possui janelas é uma forma rápida e eficaz de passagem de luz.

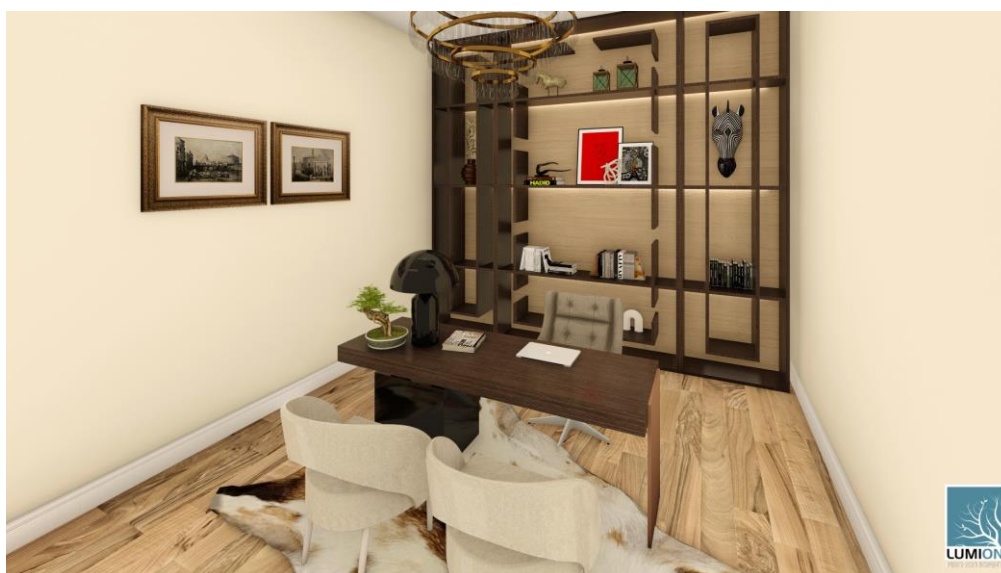


Fig. 35 — Render do Escritório

Outra zona da casa importante a pronunciar é a galeria de arte, a família possui um vasto espólio de obras e bens materiais, que para o proprietário é fundamental demonstrar aos visitantes. Na criação deste projeto o proprietário ressaltou para que criasse uma zona em que algumas das obras estivessem expostas. A galeria possui doze expositores estrategicamente colocados ao longo de todo o corredor e ainda com uma sala de apoio aonde estão mais oito expositores centrados e ainda podem estar expostas obras com maior dimensão.



Fig. 36 — Render da Galeria

Os pavimentos e revestimentos aplicados foram adequados consoante a divisão proposta assim como todos os equipamentos, alguns com medidas *standard* outros desenhados e projetados à medida das necessidades de arrumação em cada divisão, neste caso os closets.

O proprietário pretendia que os espaços fossem minuciosamente estudados, para que a amplitude destes não se perdessem em meio ao excesso de móveis e objetos. Além disso, era desejável que a linguagem empregada fosse refletida num estilo contemporâneo, indo de encontro com o cariz histórico da casa.

Para atender todas as necessidades do proprietário recorri a tons claros e bem iluminados em contraste com os tons escuros, assim como, uma seleção criteriosa de mobiliário de luxo para intensificar todo o esplendor da casa e, de modo a garantir o conforto dos usuários, sem prejudicar visualmente os ambientes ou comprometer a sua fluidez.

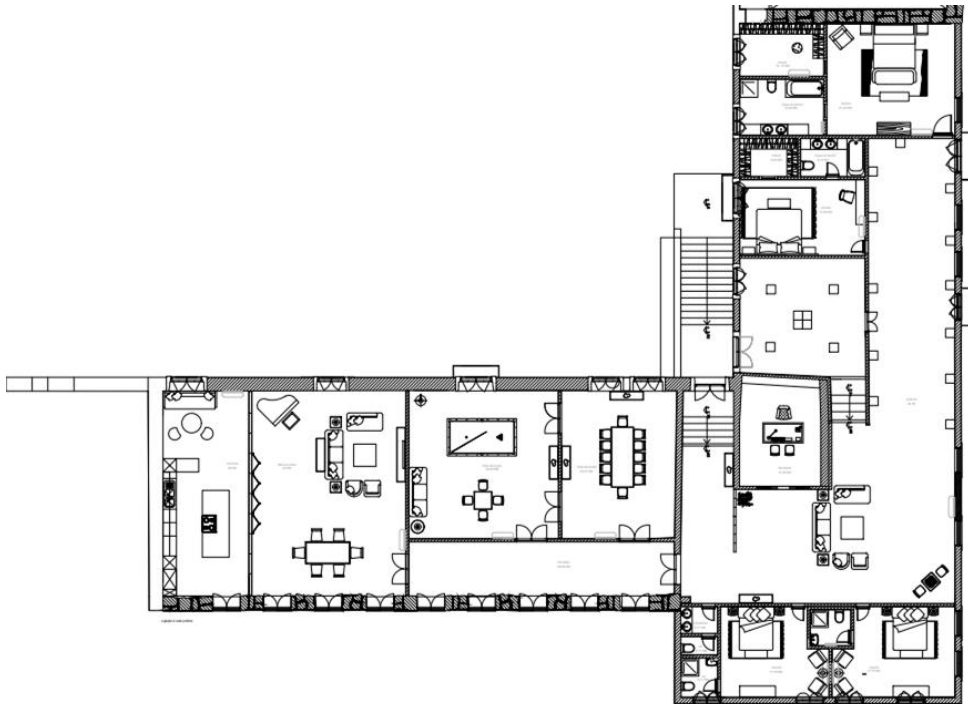


Fig. 37 —Planta de equipamento

4.2.1 Questionário

Para conseguir perceber quais as problemáticas existentes na casa e no pensamento do proprietário foi necessário a realização de um questionário, para isso organizei de forma sucinta algumas perguntas:

1- Quantas pessoas frequentam a casa, idades, profissões?

A casa é frequentada pelo proprietário, que é o gestor de todo o património, pelo seu filho mais velho e por três jovens com idades entre 17 a 25 anos, ambos os jovens ainda estudam.

2- Qual a frequência que usam a casa?

A casa é frequentada pelo proprietário maioritariamente, que às vezes recebe convidados, amigos ou até mesmo de negócios, outras vezes é frequentada em período de férias pelo seu filho e restante família.

3- Quais os seus hobbies?

Todos os frequentadores da casa são pessoas de classe média a alta. Estas, são maioritariamente ligadas às artes ou gestão. O cliente é uma pessoa que aprecia imenso as artes plásticas tendo algumas obras no espólio da família criadas pelos seus antepassados e outras adquiridas por ele mesmo que gostaria de expor.

4- Contexto cultural que frequentam?

Como referido anteriormente, o proprietário gosta de frequentar espaços ligados às artes, tais como, teatros, exposições, eventos equestres entre outros.

5- Principais necessidades de uma casa?

Para o proprietário, uma casa deve ser espaçosa, mas ao mesmo tempo prática, não perdendo assim, a essência nem estética de uma casa. Esta deve ser pensada com todo o detalhe, gosto e preocupações do cliente.

6- Quais as problemáticas que a casa neste momento tem?

Neste momento uma das questões que mais confunde o proprietário é a organização funcional, pois para passar de uma divisão para outra não existe uma ligação, um corredor por exemplo. Outra questão é os espaços serem demasiado pequenos para tantas divisões.

7- Quais as divisões que acha mais importante ter?

As zonas mais importantes são zonas de refeição, uma grande sala de jantar e acima de tudo zonas de lazer pois como a casa recebe frequentemente convidados é necessário espaço para que estes frequentem e sintam-se ocupados. Outra zona a pensar é um espaço de trabalho, não necessariamente muito grande pois não será um espaço muito frequentado.

8- Quais as divisões que a casa possui e que não acha útil?

A casa possui grandes salões, estes a nível de espaço são uteis, porém a nível funcional não, pois não possuem equipamento nem organização para que quem os frequentes queira ficar lá por muito tempo. Uma questão a ter em conta será a cozinha, a casa não necessita de uma cozinha grande pois não serão confecionadas grandes refeições, porque estas ficam a cargo dos trabalhadores que frequentam o piso de baixo, quando existe jantares ou festas toda a ementa é confecionada fora da quinta. Na cozinha seria interessante também ter um espaço de refeição pequeno para pequeno almoço pois quando sozinho o proprietário aprecia estar a desfrutar do café da manhã. Outra divisão estritamente desnecessária é a lavandaria pois todo esse trabalho é realizado em lavandarias da cidade.

9- O que é importante a nível simbólico?

A maior importância é mesmo a essência da casa, uma habitação simples, com toda uma história por contar. É uma casa de campo que impõem a sua posição na sociedade, toda a gente a conhece pelo seu mistério de quem a vê pelo lado de fora, porém fica fascinado pela beleza e deslumbre que esta possui.

10- O que fascina mais os visitantes na casa?

Sem sombra de dúvida que uma das coisas que capta a atenção dos visitantes é todo o espólio pertencente à família, que muitas das vezes quem o procura ver desconhece as obras que a família possui, porém já ouviu falar na sua grandeza. Outra questão que leva as pessoas a quererem visitar a quinta é toda a sua arquitetura medieval.

4.2.2 Materiais e Acabamentos

Os materiais e acabamentos utilizados na casa foram escolhidos em consequência de manter todo o conceito, que já foi referido anteriormente, como também pela sua duração e estética. Em relação às paredes, a tinta escolhida foi a pensar na paleta cromática, sendo assim, optei por branco jasmim para criar todo um ambiente mais calmo e sereno, enquanto nas zonas de casa de banho escolhi azulejo cerâmico com cor.

O pavimento é, essencialmente, de madeira maciça de carvalho natural, porém nas casas de banho foram aplicados mosaicos cerâmicos com padrões.

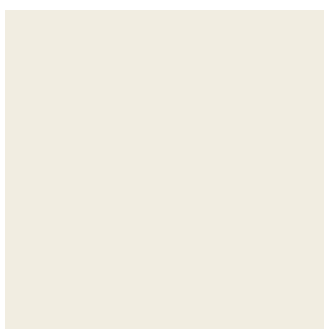


Fig. 38 — Tinta acrílica



Fig. 39 — Pavimento

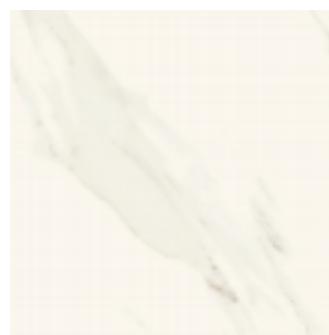


Fig. 40 — Calacatta bianco brilho

Casas de banho



Fig. 41 — Azulejo Painel Bold Verde

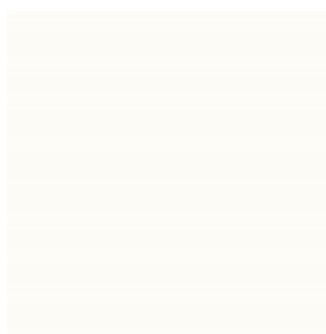


Fig. 42 — Azulejo Ethos



Fig. 43 — Revestimento

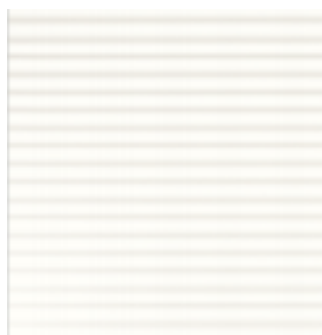


Fig. 44 — Azulejo Painel Bold Branco

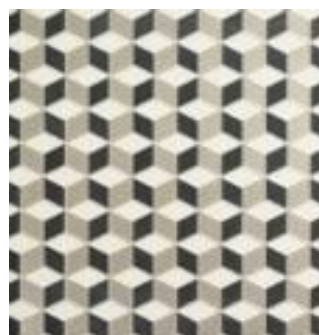


Fig. 45 — Painel Ethos

(Todos os materiais e acabamentos podem ser consultados no folder de materiais).

4.2.3 Equipamento Criado

Para este projeto achei que uma das peças fundamentais a criar seria um expositor, pois tendo uma galeria seria importante ter um equipamento criado de raiz com o mesmo conceito da casa.

O expositor é composto por três volumes, sendo o primeiro um cubo de vidro, o segundo de madeira que estará no interior do terceiro volume que será em latão. O paralelepípedo em latão terá uns cortes para fazer contraste com a madeira, numa ilusão remetente à quinta, a madeira simboliza o antigo e toda a história da casa, o latão simboliza o percurso atual desta o seu luxo e esplendor.

Todo este foi pensado para o espaço pretendido de modo que, fosse funcional, prático e estético. O expositor tende também a proteger as peças apresentadas contra o sol, pó, deterioração exposta ao meio ambiente e principalmente contra furtos tendo em conta que a casa recebe moradores da cidade nem sempre com a supervisão do proprietário.

Para que pudesse responder a todas estas condicionantes foi necessário a colocação de vidro na parte superior do expositor.

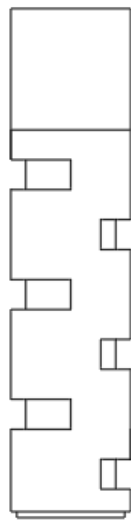


Fig. 46 — Vista Frontal do Equipamento



Fig. 47 — Render do Expositor

4.2.4 Iluminação

Uma das condicionantes do trabalho era a pouca iluminação que a casa possuía, para solucionar esse problema a nova redistribuição dos espaços foi pensada, estrategicamente, para que se pudesse aproveitar o máximo de luz natural possível. Quando não existir iluminação natural a casa possui de iluminação artificial planejada de igual forma.

A iluminação artificial selecionada foi a tecnologia LED. Escolhi esta tecnologia por causa da sua durabilidade, pois estes não se gastam muito e aquecem pouco, o que faz com que o seu tempo de vida possa atingir as 50.000 horas, superando até as lâmpadas economizadoras, acende e apaga instantaneamente, sem perder vida útil, resiste a impactos. Outras questões a ter em conta é como não aquecem evita o envelhecimento de outros materiais como difusores, cablagens e suportes e por ser ecológico.

A casa dispõe de luminárias de montagem na parede, downlights, sendo colocados uniformemente e também de maneira a que combinasse a luz direta e indireta para a criação do ambiente. Estas encontram-se nas zonas de serviço, de circulação e de vestir. Foi colocada dois focos de encastras em cada casa de banho com uma lâmpada mais branca, pois era necessária uma maior abundância de luz.

As restantes zonas: zonas de lazer, de refeição, de habitação e zona de trabalho contêm iluminação de teto, candeeiros. Estes são candeeiros relativamente grandes escolhidos, de modo que, o espaço possuísse uma boa iluminação artificial, para auxiliar os candeeiros de teto algumas divisões possuem ainda candeeiros de pé ou de mesa.



Fig. 48 — Candeeiro suspenso



Fig. 49 — Candeeiro de pé



Fig. 50 — Candeeiro suspenso



Fig. 51 — Candeeiro suspenso



Fig. 52 — Led Downlight



Fig. 53 — Candeeiro suspenso

(Todas as imagens aqui apresentadas foram retiradas do site oficial da marca Luxxu)

5. Conclusão

O trabalho apresentado consiste numa análise, reconhecimento e especulação das principais transformações morfológicas ocorridas na Casa de Diniz, do século XVII até a atualidade. As diferentes ferramentas de investigação, desde a análise histórica à artística, em paralelo com registos gráficos, analíticos e comparativos, possibilitaram elaborar a evolução cronológica sugerida. A partir do cruzamento de todas essas informações é possível elaborar as principais conclusões deste estudo.

O objetivo deste projeto foi desde o início fazer com que o utilizador sentisse o mais próximo das suas raízes, envolvendo toda a história da sua família e aplicando-o na reabilitação usando uma estética contemporânea e atual em contraste com os elementos históricos que a casa, por si só já possui. Para isso foi fundamental toda a reorganização de espaços, de modo que, pudesse tornar as acomodações necessárias e adequadas para o trabalho, lazer e descanso.

O mobiliário e todos os equipamentos escolhidos foram, de igual forma, importantes, principalmente o expositor realizado por medida, que é a peça principal da galeria de arte o que tornou todo esse espaço cativante.

Outros aspetos a ter em conta foram a escolha da paleta cromática, os tons claros para as paredes em contraste com algum mobiliário escuro, o que transformou a habitação de um lugar mórbido para um espaço alegre e convidativo.

Este foi um projeto ao qual me dediquei a cem por cento e também no qual pude aplicar os conceitos e conteúdos programáticos lecionados durante estes três anos de licenciatura fazendo com pudesse dar o meu melhor para garantir um bom resultado final.

7. Webgrafia

<http://maquina1.portodigital.pt/museus/recurso/177>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Quinta_de_Dinis_de_Cima

<https://lifecooler.com/artigo/comer/casa-e-quinta-de-dinis-de-cima/327917>

<https://www.cm-stirso.pt/noticia/rondas-convida-a-descobrir-casa-de-dinis>

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5405

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73005/>

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5405

https://www.archdaily.com/805203/quinta-do-fortunato-jose-luis-veloso?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

https://www.archdaily.com/951463/nap-am-homestay-le-house?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

https://www.archdaily.com/887559/apartment-palatina-i-rar-studio?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects

<https://www.cm-stirso.pt/viver/municipio/caraterizacao/municipio>

<https://www.quintadotorneiro-eventos.com/post/o-que-e-uma-casa-senhorial-em-portugal>

<http://manueljosecunha.blogspot.com/2010/03/quinta-de-major-dinis-porta-de-entrada.html>

<https://www.cm-stirso.pt/noticia/rondas-convida-a-descobrir-casa-de-dinis>

https://www.palacioestorilhotel.com/pt?utm_source=Sojern&utm_medium=CPC&utm_campaign=Sojern%20SEM%20PT&gclid=Cj0KCQjwub-HBhCyARIsAPctr7wLojOkEBwa7UbQU4y7XSySjwW0l7kKpL4YuiixbGqPfkqefMSUR7QaAuEvEALw_wcB&gclsrc=aw.ds

<https://www.pousadas.pt/pt>

